

# ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA FAMÍLIA<sup>1</sup>

Cristina Ribeiro Aguiar<sup>2</sup>  
Gabriela Zanim<sup>3</sup>

## RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. O objetivo do trabalho é esclarecer, através de uma revisão integrativa da literatura, quais ações do enfermeiro podem auxiliar no acompanhamento e reabilitação de pacientes com TEA e sua família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico; PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em um recorte temporal de dezembro de 2023 a março de 2024. Os 12 artigos incluídos foram apresentados em quadro e a análise dos resultados foi realizada de forma descritiva apresentando a síntese dos artigos comparando-os e enfatizando diferenças e/ou semelhanças, sendo de suma importância a empatia nas ações do enfermeiro, uma visão holística, habilidade e conhecimento para fornecer uma assistência levando em conta as especificidades e de maior qualidade para a pessoa autista e sua família. O enfermeiro e a equipe como um todo é empática, tem uma visão integral e faz uso de várias estratégias para o cuidado da pessoa autista, no entanto há dificuldades para a prática clínica e os estudos sobre o tema são escassos sendo necessário desenvolver mais pesquisas clínicas.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; enfermagem; família

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração do neurodesenvolvimento, ainda não se sabe a causa do autismo, porém, a associação entre os fatores biológico-genético-ambiental, constituem-se como a teoria mais aceita. É caracterizado por um comprometimento em várias áreas do desenvolvimento, entre elas estão a dificuldade de comunicação e interação social, atividades e interesses limitados e comportamentos repetitivos. Junto com o transtorno, pode aparecer manifestações inespecíficas como fobia, perturbações de sono, seletividade alimentar e crises de agressividade (SANTOS; SILVA, 2022). No Brasil, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que dentre 200 milhões de habitantes, cerca de 2 milhões são autistas, o que significa dizer que 1% da população estaria no espectro (DANTAS; MORAIS, 2023).

Os sintomas do autismo se tornam mais evidentes nos dois primeiros anos de vida e aqueles que possuem uma capacidade cognitiva maior em relação as habilidades como capacidade verbal, resolução de problemas e que são capazes de articular, entre outros, terá o diagnóstico mais positivo. Na vida adulta, a dificuldade de comunicação e interação social

---

<sup>1</sup> Artigo submetido em 23/05/2024, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, em 12/06/2024. (Para submissão à revista: “Artigo submetido à Revista de Iniciação Científica da Libertas - Faculdades Integradas”).

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: cristina.ribeiro.aguiar@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora-orientadora. Mestra em Ciência da Saúde pela EERP-USP. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: gabrielazanim@libertas.edu.br.

tendem a continuar, conseqüentemente, se torna um desafio para se obter uma independência. Entretanto, como não há uma cura específica para o autismo, é utilizado de métodos terapêuticos para ajudá-los a obter essa independência, os auxiliando para lidar com as atividades diárias, como se vestir sozinho e se higienizar, contribuindo para melhora do quadro, mas não sua eliminação (FONTINELE, et al., 2021).

Apesar dos pacientes apresentarem características em comum, devemos analisar o comportamento de forma individualizada, pois o espectro é extenso, complexo e necessita de uma visão ampliada. O TEA tem vários níveis, sendo eles: Nível 1 considerado autismo de grau leve, apesar de apresentar outras características, o que se destaca é a dificuldade de interação social; Nível 2 que é considerado grau moderado, havendo mais atrasos do que o nível 1; Nível 3 considerado severo, na qual há os índices mais graves de limitações intelectuais entre outros comportamentos próprios. Ambos necessitam de acompanhamento multidisciplinar e um apoio substancial conforme os níveis (FREITAS, Silvana, 2023).

Para fornecer um acompanhamento especializado, é necessária uma rede de apoio e suporte social, além de intervenções de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas no intuito de reduzir o estresse e ajudar na manutenção do bem-estar. Essas redes de apoio, incluindo a enfermagem, ajuda as crianças com TEA a lidar com demandas do transtorno na vida diária e desenvolver estratégias para o enfrentamento. Por esse motivo o enfermeiro assume um papel de extrema importância, fornecendo qualidade, segurança e efetividade no processo de cuidar, o que permite potencializar o trabalho e gerar resultados de forma mais rápida (MAGALHÃES, et al., 2022).

A atuação do enfermeiro colabora na detecção precoce do TEA e após a descoberta, deverá ser elaborado um plano de cuidados adequado que permitirá o acompanhamento da evolução do desenvolvimento da criança. A atuação do enfermeiro envolve a avaliação inicial, acompanhamento do tratamento, orientação, educação e apoio à família auxiliando os pais com seus anseios e dúvidas e trabalhando para troca de conhecimentos família-profissionais com o propósito de melhorar o cuidado especial da criança/adulto com autismo, contribuindo para a qualidade de vida (FALCÃO, 2022).

Nesse contexto, nos motivamos a realizar uma busca na literatura a fim de esclarecer como o profissional enfermeiro pode colaborar para o manejo do paciente com Transtorno do Espectro Autista e sua família.

## **2 OBJETIVO**

Esclarecer, através de uma revisão integrativa da literatura, quais ações do enfermeiro podem auxiliar no acompanhamento e reabilitação de pacientes com TEA e sua família.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual proporciona um maior conhecimento e aprendizado pois permite incluir estudos com diferentes abordagens metodológicas e resumir de uma forma clara e objetiva, possibilitando discussões e debates futuros. Por se tratar de algo mais sintetizado e envolver a união de diferentes teorias, o tema em questão poderá proporcionar ao leitor uma experiência satisfatória e um maior conhecimento do que está sendo apresentado (PEREIRA, et al., 2020, apud, GOMES, 2022).

Para realizar uma revisão integrativa, é necessário o cumprimento de 6 etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/

categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (DANTAS, et al., 2022).

Para levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico; PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores pré-estabelecidos e inseridos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Foi utilizado o operador booleano representado pelos termos AND e OR e associações entre todas as palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista”; “TEA”; “Autismo”; “Enfermagem”; “Família”.

O levantamento dos artigos na literatura ocorreu no período de dezembro de 2023 a março de 2024. Como critérios de inclusão, foram selecionados todos os artigos publicados na íntegra, no idioma português, publicados no período de 2022 a 2023 e que atendiam ao objetivo deste artigo que é identificado como: quais ações do enfermeiro podem auxiliar no acompanhamento e reabilitação de pacientes com TEA e sua família? O recorte temporal se justifica pelo fato de que revisões da literatura com grande quantitativo de artigos pode dificultar a análise dos mesmos, a obtenção de resultados e facilitar vieses.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos artigos na busca de dados foi realizada por meio da exclusão dos artigos repetidos, através da leitura prévia dos títulos, dos resumos relacionados ao tema em questão, na utilização dos filtros em português e temas dos últimos 02 anos. Foram selecionados aqueles que estiveram de acordo com o tema do estudo.

Na base de dados do Google Acadêmico foram encontrados 118 artigos, para os quais foram utilizados os filtros e após a filtragem, 10 artigos foram selecionados e incluídos e 108 removidos. No banco de dados regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram encontrados 12 artigos com o descritor “enfermagem” e “transtorno do espectro autista”. Após filtragem, 01 artigo foi selecionado e 11 removidos. No PubMed foram encontrados 04 artigos com os descritores “enfermagem”, “família” e “autismo”. Após filtragem, 01 artigo foi selecionado e 03 removidos. Sendo assim, 134 artigos foram levantados no total, enquanto que 122 foram removidos após filtragem e 12 artigos foram selecionados para este estudo.

Segue abaixo o quadro síntese (Quadro 1) dos artigos analisados, apresentados por ordem de ano de publicação e identificados pela letra A (correspondente a artigo) e numerados de 1 a 12.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados, São Sebastião do Paraíso, Brasil, 2024.

ARTIGO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
A1	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.	SOUSA, Gleciene Costa de et al., 2022.	Revisão integrativa da literatura.	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).
A2	Assistência de enfermagem diante do transtorno	ALVES, Palloma Eduarda dos Santos	Revisão integrativa da literatura.	Identificar a assistência de enfermagem diante do

	autístico: Revisão integrativa.	Sousa, et al., 2022.		Transtorno do Espectro Autístico e seus cuidadores.
A3	Assistência de enfermagem a criança com transtorno do espectro autismo: Revisão integrativa.	CONTERNO, Julia Reis, et al., 2022.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar em publicações científicas da área da saúde brasileira como tem sido abordada a assistência de enfermagem à criança com TEA.
A4	Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.	SANDRI, Juliana Vieira de Araújo, et al., 2022.	Revisão integrativa da literatura.	Analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento.
A5	Autismo, níveis e suas limitações: Uma revisão integrativa da literatura.	ARAÚJO, Marielle Flávia do Nascimento, et al., 2022.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar na literatura científica quais os níveis do transtorno de espectro autista, bem como suas limitações na sociedade em dias atuais.
A6	Análise dos impactos do diagnóstico do espectro autista no âmbito familiar: desafios e possibilidades.	SOUSA, Willas Amaral de, DUARTE, Rhayana Claudyelle Carneiro; 2022.	Revisão bibliográfica.	Analisar o diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) e os seus impactos na família, bem como a importância do psicólogo neste processo.
A7	Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa.	CORRÊA, Isabela Soter, et al., 2022.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar a utilização de instrumentos de triagem para o Transtorno do Espectro Autista pela enfermeira nas consultas de puericultura.
A8	A atuação do profissional enfermeiro na assistência à pessoa com transtorno do espectro autista: Revisão integrativa.	LAGUARDIA, Natália Cipriano, CANAL, Beatriz Alves Ribeiro; 2023.	Revisão integrativa da literatura.	Analisar o conhecimento e a atuação dos profissionais de enfermagem junto às pessoas com TEA.
A9	A importância do enfermeiro em conhecer o transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde: Uma revisão de literatura narrativa.	SILVA, Jholiey Keberth Amaro da, et al., 2023.	Revisão integrativa da literatura.	Ressaltar a importância do enfermeiro(a) em perceber, através do saber científico e do olhar clínico, os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança, durante a consulta de puericultura na Atenção Primária à Saúde.
A10	Necessidades em saúde do familiar da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa de literatura.	BULHÕES, Thaynara Maria Pontes, et al., 2023.	Revisão integrativa da literatura.	Compreender o cenário de produções científicas no âmbito das necessidades em saúde do familiar cuidador da pessoa com TEA.
A11	Assistência de enfermagem em salas de apoio na promoção do autocuidado de crianças com espectro autista (TEA) – Revisão de literatura.	NASCIMENTO, Isabelle Gomes do, 2023.	Revisão integrativa da literatura.	Realizar uma revisão de literatura, coletando dados referentes a prestação de assistência de enfermagem em salas de apoio que promoveram autocuidado para crianças diagnosticadas com TEA.
A12	Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista:	BONFIM, Tassia de	Revisão integrativa da literatura.	Sintetizar o cuidado prestado pelos profissionais de saúde, nos diferentes níveis de

	Percepções da equipe multiprofissional.	Arruda, et al., 2023.		atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.
--	-----------------------------------------	-----------------------	--	-----------------------------------------------------------------------

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

Dos 12 artigos selecionados, 7 foram publicados no ano de 2022 e 5 artigos no ano de 2023. Em relação ao desenho metodológico, 1 artigo utilizou, a revisão bibliográfica e os outros 11, utilizaram a revisão integrativa da literatura, o que vai de encontro à escolha metodológica do presente estudo.

Evidencia-se a importância do tema estudado, uma vez que permite reflexões acerca da assistência de enfermagem à pessoa autista e suas famílias.

A análise do material selecionado mostra que para a assistência de enfermagem à pessoa autista é indispensável manter um aprendizado constante, pois a escassez do saber, pode acabar fragilizando mais os familiares e prejudicando a criança com TEA. Enfermeiros capacitados conseguem entender a dor e sofrimento dos familiares no primeiro instante, conseguindo providenciar uma assistência adequada ao autista e promoção de uma implementação mais efetiva das políticas públicas, contribuindo para resultados significativos no tratamento terapêutico e satisfação para os familiares (BONFIM, 2020; FALCÃO, 2022).

Laguardia e Canal (2023), acrescentam que é necessária a realização dessa assistência de enfermagem, proporcionando e dando importância para a triagem do TEA em ações de prevenção, proteção e promoção a saúde, levando em conta que o enfermeiro tem maior contato com o paciente e seus familiares. A essência dessa profissão é o cuidar, por isso ela não deve se restringir a técnicas e procedimentos, mas deve ter um olhar cuidadoso e atento, sem preconceitos.

Neste contexto, Souza e Passos (2022) enfatizam que o enfermeiro possui um papel fundamental na execução de estratégias, onde auxilia o autista a se tornar agente do seu autocuidado, contribuindo para uma adaptação eficaz no tratamento terapêutico. No entanto, para estabelecer estratégias, o profissional precisará de capacitações e um aprofundamento no que diz respeito ao transtorno, só assim irá fornecer um cuidado humanizado e totalmente qualificado. Entretanto, existe insuficiência do conhecimento pelo profissional, por essa razão, se torna importante estimular discussões sobre esse tema para contribuir com o planejamento adequado (LAGUARDIA; CANAL, 2023).

Para as autoras, é unânime que o profissional de enfermagem precisa estar ciente das características do TEA, como sensibilidades sensoriais, dificuldades na comunicação e interação social, possíveis comportamentos repetitivos, entre outros, os auxiliando a adaptar o ambiente de cuidados para reduzir o estresse sensorial, comunicar-se de maneira mais clara e entender as possíveis reações do paciente oferecendo um cuidado eficaz e sensível.

Santos e Silva (2022), complementam que através das consultas de puericultura, é possível perceber os sinais do TEA, pois nessa etapa, o enfermeiro compõe um conjunto de ações em saúde que engloba o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento desde os primeiros dias de vida, até o final da adolescência, como desenvolvimento motor e cognitivo da criança, peso, padrão de sono, alimentação, resumindo, a primeira infância. Se houver sinais de alteração, o enfermeiro irá perceber e entrar com suporte, ao que concordam Souza e Passos (2022), ao argumentarem que a utilização de ações de educação em saúde que objetivam o diagnóstico precoce, contribui para a melhoria da qualidade do cuidado.

Já Souza e Passos (2022) alertam que as informações sobre o transtorno são limitadas e isso afeta negativamente no conhecimento e no tratamento pois muitos casos podem passar despercebidos o que dificulta na detecção precoce do autismo. Além da propagação de informações que não condiz com a realidade por causa do preconceito existente na sociedade.

Entretanto, Bonfim (2020) e Falcão (2022), concordam que o profissional deve estar preparado e deve incluir a família em cada etapa do tratamento, fazendo necessária a união da enfermagem com a equipe multiprofissional, pois a família enfrenta, além do medo e insegurança, julgamentos e conflitos conjugais. Muitas vezes, a falta de aceitação e o despreparo emocional, pode levar a família a relevar alguns sintomas e pensar ser apenas uma fase, ainda mais se for o primeiro filho. Isso resultará em frustrações futuras, portanto, o acolhimento e o foco não ser voltado apenas ao transtorno, mas a família como um todo, contribuirá para o bem-estar e resolutividade.

Ao descobrir o transtorno, a família pode passar por um momento psicologicamente vulnerável, principalmente se o TEA for descoberto após um longo período, pois assim o sentimento de culpa pode surgir e o isolamento se tornar uma opção naquele momento. A informação sem embasamento sobre o transtorno, faz com que a família evite procurar um profissional e evite comunicar outras pessoas sobre o ocorrido. Por isso, o enfermeiro que tem o domínio nesse assunto, poderá oferecer confiança ao familiar, trazer ele para perto e incluí-lo em grupos onde tenham pais que passaram por essa fase e superaram cada obstáculo com excelência (FREITAS, Samara, 2023; BONFIM, et al., 2020).

Laguardia e Canal (2023), enfatizam a importância de identificar indicadores comportamentais do TEA e de envolver as famílias como facilitadores e parceiros no monitoramento das crianças em todos os estágios de desenvolvimento, trazendo mais segurança, confiança e afeto ao membro familiar e ao autista.

E é isso que ambos necessitam, de apoio e suporte emocional. Principalmente no início, onde a família passa por mudanças e precisa abdicar da vida profissional e pessoal para prestar um melhor cuidado a criança. Esse momento é marcado por inseguranças, ansiedade, implicações em relação a saúde do autista, sobrecarga do cuidado e o medo do futuro. Quando a família entende que precisa de ajuda e se envolve no tratamento terapêutico junto ao autista, observa-se uma melhora significativa, como por exemplo, a convivência já não é tão assustadora, ocorre uma redução de estresse e a certeza de que existe uma rede de apoio e que esta rede os ajudará a lidar com essa nova realidade e a se adaptar frente as necessidades atuais (BONFIM, et al., 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo, concluiu-se que a enfermagem exerce um papel crucial na vida do autista e sua família, visando sempre o bem-estar, qualidade de vida e mostrando que não estão sozinhos, que existe uma rede de apoio onde o foco é a resolutividade, o carinho e a troca de confiança entre profissional e paciente.

Vale ressaltar que os autistas precisam de tipos de suporte diferentes dentro das diferentes habilidades que eles executam. Cada pessoa dentro do espectro é única tendo um repertório diferente de acordo com a necessidade de suporte. O tratamento terapêutico é essencial, se possível, o quanto antes, pois existem 3 níveis de suporte, conforme já citado, e uma pessoa com autismo severo, nível 3, que está seguindo o tratamento corretamente, pode passar para o nível 1 de suporte, onde nota-se que as habilidades foram aperfeiçoadas e o autocuidado se faz presente. Bem como uma pessoa com nível 1 que não segue o tratamento, que se isola e não tem uma estimulação contínua de suas habilidades, pode passar a ser um nível 3 de suporte.

Compreendeu-se ainda que qualquer eventualidade não programada, como uma construção, pode contribuir a uma crise para o autista, principalmente aqueles que tem hipersensibilidade auditiva, na qual tendem a sentir o barulho e sua vibração. Quando o autista, independente do seu nível de suporte, fica muito tempo exposto a estímulos negativos, eles

tentam desviar a dor mental para a dor física, fazendo com que a mental fique mais suportável, podendo se descontrolar e se machucar cada vez mais.

Este estudo identificou que a assistência realizada pela equipe de enfermagem, traz esperança para as famílias, o que contribui para uma busca maior ao tratamento terapêutico. E através do apoio dos familiares/cuidadores, que os estímulos fornecidos pelos profissionais terão seguimento em casa, em sua autonomia, onde os pais utilizarão estratégias como brincadeiras, inclusão e o uso de recursos lúdicos que ajudará na melhora da comunicação e nos comportamentos procurando desenvolver também a criatividade.

Há, no entanto, algumas dificuldades nessa assistência como falta de tempo, falta de conhecimento e de profissionais preparados para essas ações, bem como poucos estudos sobre o tema. Além de informações sem embasamento que atrai um olhar de julgamento e preconceito.

É importante a empatia nas ações de enfermagem, uma visão holística, habilidade e conhecimento para fornecer uma assistência levando em conta as especificidades e de maior qualidade para a pessoa autista e sua família, buscando sempre orientar e deixar claro que o importante é a saúde e o desenvolvimento do autista, onde as barreiras vão existir, mas como se pode ver, são fases que podem ser estabilizadas se a família persistir no cuidado.

Contudo, é de suma importância uma educação continuada à equipe de enfermagem incluindo orientações aos familiares para desenvolver um cuidado aprimorado e conseguir dar uma assistência qualificada, realizar um atendimento humanizado e tratar a família como um todo, cuidando não somente do autista, mas contando com o apoio da equipe multidisciplinar para ampliar o saber e fornecer o entendimento às famílias que estão em um momento fragilizado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Palloma Eduarda dos Santos Sousa, et al. Nursing care in the face of autistic disorder: Integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e93111534281, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34281>. Acesso em: 1 mar 2024.

ARAÚJO, Marielle Flávia do Nascimento, et al. Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 05, p. 8-20, 2022. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.56238/phdsv2n5-002/pdf/revistaphd-02-05-8.pdf>. Acesso em: 1 mar 2024.

BONFIM, Tassia de Arruda, et al. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2023 Jan-Dec;31: e3780. PMID: 36888790; PMCID: PMC9990997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Q6SDP4CQrBqfHRLj4yQzQML/?lang=en>. Acesso em: 1 mar 2024.

BONFIM, Tassia de Arruda, et al. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cpkwQJQP8kccvs8zN4LgHCH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 ago 2023.

BULHÕES, Thaynara Maria Pontes, et al. Necessidades em saúde do familiar da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa de literatura. **Contribuciones a las ciencias Sociales**, v. 16, n. 12, 2023; 32092–32108. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-180>. Acesso em: 1 mar 2024.

CONTERNO, Julia Reis, et al. Assistência de enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: Revisão integrativa. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 191–200, 2022. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/28867>. Acesso em: 1 mar 2024.

CORRÊA, Isabela Soter, et al. 2022. Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 293–303, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/578>. Acesso em: 1 mar 2024.

DANTAS, Hallana Laisa et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 29 ago 2023.

DANTAS, Sérvulo Eduardo Soares, MORAIS, Kássia Kalianny da Silva. **A proteção jurídica do autismo: uma análise acerca do acesso à educação pública básica**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Potiguar (UNP) da rede Ânima Educação, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35336>. Acesso em: 29 ago 2023.

FALCÃO, Sheila Maria Alves de Carvalho. O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 16, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38013/31590>. Acesso em: 29 ago 2023.

FONTINELE, Andreza Da Silva, et al. Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20229/19558>. Acesso em: 29 ago 2023.

FREITAS, Samara de Jesus, et al. The role of the nurse in assisting the family member and the child with Autism Spectrum Disorder (ASD): A literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 10, p. e72121043438, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43438>. Acesso em: 29 fev 2024.

FREITAS, Silvana Caroline Dalmina et al. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 17583-17598, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59997/43361>. Acesso em: 13 nov 2023.

GOMES, Rebeca Bezerra. **A enfermagem e os transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19: uma revisão bibliográfica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado

em Enfermagem) – Universidade AGES Campus Lagarto, Sergipe, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25353>. Acesso em: 10 nov 2023.

LAGUARDIA, Natália Cipriano; CANAL, Beatriz Alves Ribeiro. A Atuação do profissional enfermeiro na assistência à pessoa com transtorno do espectro autista: Revisão integrativa. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 238–247, 2023. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/32432>. Acesso em: 29 fev 2024.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, Bahia, v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858/26636>. Acesso em: 29 ago 2023.

NASCIMENTO, Isabelle Gomes do. (2023). Assistência de enfermagem em salas de apoio na promoção do autocuidado de crianças com espectro autista (TEA) – **Revisão de literatura. Revista Extensão**, 7(4), 58-87. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/6899>. Acesso em: 1 mar 2024.

PEREIRA, Mara Dantas, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, e652974548, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SANDRI, Juliana Vieira de Araújo, et al. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. 2022. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 43, n. 2, p. 251-262, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/46202/48355>. Acesso em: 1 mar 2024.

SANTOS, Ladjá Raiany Crispin da Silva, SILVA, Evelin Freire da. **A Atuação do (a) enfermeiro (a) no rastreamento e acompanhamento de crianças com transtorno do espectro autista no âmbito da atenção primária à saúde**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/805>. Acesso em: 29 ago 2023.

SILVA, Jholiey Keberth Amaro da Silva, et al. **A importância do enfermeiro em conhecer o transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde: Uma revisão de literatura narrativa**. Revista de trabalhos acadêmicos- Universo Belo Horizonte, v. 1, n 9, 2023. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelo Horizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=13379>. Acesso em: 1 mar de 2024.

SOUSA, Gleciene Costa de et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista baiana saúde pública**, v. 46, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746/3133>. Acesso em: 15 nov 2023.

SOUSA, Willas Amaral de; DUARTE, Rhayana Claudyelle Carneiro. Análise dos impactos do diagnóstico do espectro autista no âmbito familiar: desafios e possibilidades. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. E152111435647-e152111435647, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/articl.e/view/35647/30474>. Acesso em: 15 nov 2023.

SOUZA, Verônica Giuliane da Silva; PASSOS, Sandra Godoi de. O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno do espectro autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 329–338, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/373>. Acesso em: 29 fev. 2024